

133

ALTERAÇÕES NO ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS DIABÉTICOS COM INFARTO DO MIOCÁRDIO. *Juliana Werner, Jiao Fang, Viviane O.K da Silva, Tania R.G. Fernandes, Maria Claudia Irigoyen, Antônio A. Bello.* (Departamento de Fisiologia Cardiovascular, ICB, UFRGS, RS.)

O infarto do miocárdio é a ocorrência de necrose isquêmica dos músculos cardíacos causado pela diminuição de fluxo sanguíneo para o miocárdio. É conhecido que a aterosclerose coronariana causada pelo diabetes seja a maior causa de infarto do miocárdio. O objetivo do nosso trabalho foi avaliar o estresse oxidativo e enzimas antioxidantes em tecido cardíaco de animais diabéticos submetidos ao infarto do miocárdio. Metodologia: foram utilizados ratos Wistar machos (250 - 300 g) divididos em 2 grupos. O grupo diabético recebeu estreptozotocina (STZ) intravenoso 50mg/Kg e o grupo não diabético recebeu o mesmo volume intravenoso de solução tampão. O infarto foi induzido através da ligadura do tronco coronariano esquerdo. Os animais que não apresentaram necrose macroscópica foram considerados controles dos seus respectivos grupos. Dos homogeneizados do tecido

cardíaco, foram realizadas as medidas de lipoperoxidação das subsbâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS) e quimiluminescência (QL) e a enzima antioxidante catalase (CAT). Resultados: não se observaram mudanças significativas dos grupos na dosagem de QL. Entretanto, o grupo diabético infartado apresentou níveis maiores de TBA-RS que o seu grupo controle (0,786nmol/mg proteína X 0,4932nmol/mg proteína). Observaram diferenças significativas entre todos os grupos na dosagem da CAT (diabético infartado: 17pmoles/mg proteína; diabético controle: 10,84pmoles/mg proteína; não diabético infartado: 32,5pmoles/mg proteína e não diabético controle: 19,6pmoles/mg proteína). Conclusão: nós observamos uma redução grande de CAT no grupo diabético normal, o que aumentou com a indução do infarto. Essa resposta de aumento na defesa antioxidativa parece estar evidente também nos grupos não diabéticos. Além do mais, pareceu haver maior dano oxidativo no grupo diabético infartado, através da medida da lipoperoxidação por TBA-RS, explicando maior aumento do CAT como uma resposta de defesa. (Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, FINEP, FAPERGS)